

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ANTICOAGULAÇÃO ORAL EM PACIENTES QUE UTILIZAM VARFARINA E IDENTIFICAÇÃO DE FATORES ASSOCIADOS

Lariene P. S. R. Santos^{1*}, Carla J. Machado², Lorena U. Araújo¹, Renata A. Andrade¹, Josiane M. Costa¹

¹Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS), Departamento de Farmácia - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, campus JK, Diamantina, MG, Brasil, CEP: 39.100-000.

²Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Preventiva e Social - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil, CEP: 31 630 900.

*e-mail: lariene.souza@ufvjm.edu.br

O aumento da expectativa de vida tem levado a um crescimento na população com sessenta anos ou mais, resultando em uma maior prevalência de doenças crônicas, entre elas a Fibrilação Atrial (FA), considerada um fator de risco independente para a ocorrência de acidente vascular cerebral (AVC). A anticoagulação oral (AO) é indicada como prevenção de eventos tromboembólicos, sendo a varfarina, um anticoagulante oral derivado cumarínico, amplamente utilizada para esse fim. A qualidade da anticoagulação oral geralmente é monitorada pelo Tempo na Faixa Terapêutica (TTR), que utiliza exames da Relação Normatizada Internacional (RNI) para prever o tempo em que o paciente permaneceu na faixa terapêutica. Este estudo visou identificar fatores que influenciam a qualidade da anticoagulação oral em idosos atendidos em uma clínica de anticoagulação oral (CAO) em um hospital de ensino. Pacientes em acompanhamento ambulatorial foram inseridos neste estudo, e foram aplicados testes de rastreamento cognitivo (Mini-Mental State Examination), de letramento funcional em saúde (SAHLPA-18) e o questionário Oral Anticoagulation Test (OAK) para avaliar o conhecimento sobre a terapia anticoagulante. O TTR foi calculado a partir dos resultados da RNI registrados nos prontuários eletrônicos dos pacientes em três períodos: T1 (abril a julho de 2019), T2 (agosto de 2019 a janeiro de 2020) e T3 (fevereiro a julho de 2020). A média de idade dos pacientes foi de $66,77 \pm 9,54$ anos, com uma ligeira predominância do sexo masculino (52,33%). Observou-se que mulheres diagnosticadas com FA eram mais velhas e apresentavam menor escolaridade do que os homens, fatores que podem comprometer a adesão à terapia e, conseqüentemente, o controle da anticoagulação. A complexidade da farmacoterapia analisou a complexidade das prescrições dos demais medicamentos em uso, sendo que 37,21% dos pacientes apresentaram alta complexidade. Adicionalmente, 75,58% dos pacientes apresentaram baixo letramento em saúde, fator que, segundo a OMS, está diretamente relacionado a erros na adesão ao tratamento, a um maior número de hospitalizações e a custos elevados. A análise dos três períodos revelou que as variáveis sexo feminino e complexidade da farmacoterapia foram estatisticamente significativas para um baixo TTR ($p < 0,05$). Espera-se que o presente estudo contribua para a melhoria das práticas de acompanhamento de pacientes em AO na região do Alto Jequitinhonha.

Agradecimentos: Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro concedido através da bolsa de iniciação científica, à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) pelo apoio à pesquisa, e à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) pela colaboração e suporte técnico-científico derivados do estudo de doutorado que fundamentou esta pesquisa.